

Professor não passa em prova da prefeitura

■ Candidatos a lecionar Matemática na rede municipal fracassam e deixam escolas sem aulas

FLAVIO ARAUJO

No último sábado, a Secretaria Municipal de Educação realizou uma prova para professor de matemática de 5ª a 8ª série. O resultado — publicado ontem no Diário Oficial do Município —, constitui mais um exemplo da grave crise do ensino no Rio. Dos 1.865 candidatos inscritos, 1.632 compareceram para disputar 300 vagas. O resultado foi um fracasso: apenas 123 passaram — apesar da média do concurso ser de 6,21 candidatos por vaga. Só os 123 conseguiram ultrapassar o índice mínimo exigido, que era de 60% de acerto nas 50 questões da prova de múltipla escolha. Há alguns dias, o **JORNAL DO BRASIL** vem mostrando o caos da rede pública estadual, mas o resultado da prova indica que o problema é muito mais sério, atingindo também a esfera municipal.

Em várias oportunidades, a secretária municipal de Educação, Regina de Assis, declarou que é cada vez mais difícil encontrar bons professores de Matemática. Há várias hipóteses para o problema. A primeira é o desgaste sofrido pela imagem dos professores. Se há algumas décadas a profissão era respeitada e garantia uma boa remuneração, hoje o quadro é bem

diferente. O salário do professor municipal — ainda que mais alto do que o da rede estadual —, também não estimula. Professores da 1ª a 4ª série têm vencimentos a partir de R\$ 408, enquanto os de 5ª a 8ª ganham R\$ 433.

Culpa — A rede municipal — a maior do país — tem 1.033 escolas, com 667 mil alunos e 38 mil professores. Destes, 1.856 são professores de Matemática e o concurso foi feito exatamente para preencher o déficit de mestres nesta matéria. A culpa pelo alto índice de reprovação no exame não deve ser o nível da prova. De acordo com a Fundação João Goulart, responsável pelo concurso, 12 questões eram consideradas de nível fácil, 23 de médio e 15 difíceis. Ou seja, acertando apenas as questões de nível fácil e médio, o candidato faria 70% da prova, ultrapassando o índice exigido e sendo aprovado.

Os novos professores de Matemática deveriam estar nas salas de aulas a partir do início de maio, mas o concurso não solucionou a questão. Diante do grande número de reprovados, a Secretaria Municipal de Educação estuda, em princípio, duas soluções. Uma é a realização de um novo concurso e a outra, a contratação de professores sem prova.